



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

LITURGIA DO CULTO DE ENCERRAMENTO DA CONFERÊNCIA DA SOCIETAS HOMILETICA 2024¹

Solidary Listening: a project of pastoral counseling and support

Fabiane Behling Luckow*
Ivan Kiper Malacarne**
Júlio César Adam***
Mateus Andrey Dolny****

Resumo:

Esta liturgia foi planejada e performada pelo grupo de discentes e pelo docente, representantes do Brasil e da Faculdades EST, no culto de encerramento da conferência da Societas Homiletica, realizada na cidade de Groningen, Holanda, entre os dias 07 e 11 de junho de 2024. O texto utilizado foi Atos 2.1-13, 37-47. O objetivo de trazer aqui este material é apresentar uma liturgia diferente em sua forma, intercalando elementos litúrgicos, partes do texto bíblico e pregação segmentada, realizada por todas as pessoas integrantes da equipe litúrgica. Musicalmente, trata-se de uma liturgia que contempla a diversidade da igreja. No que se refere ao conteúdo, a liturgia e a pregação abordam de forma crítica o texto de Pentecostes em diálogo provocativo com o contexto. Na primeira parte, apresentamos a Societas Homiletica e a concepção do culto e, em seguida, apresentamos a liturgia em português e inglês, com algumas considerações finais.

Palavras-chave: Culto de encerramento. Atos 2. *Societas Homiletica*.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

* Bacharela em Artes Visuais (Gravura) e bacharela em Música (Canto) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestre em Música, com ênfase em Etnomusicologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Teologia pela Faculdades EST. Professora do Centro de Artes da UFPel.

** Bacharel e mestre em Teologia pela Faculdades EST. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia pela mesma instituição.

*** Doutor em Teologia pela Universidade de Hamburgo (2004), professor adjunto de Teologia Prática na Faculdades EST; professor colaborador do PPG em Ciências das Religiões da UFPB. Pesquisador CNPq PQ2.

**** Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Doutorando em Teologia na Faculdades EST como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Abstract:

This liturgy was planned and performed by the group of students and teacher, representing Brazil and Faculdades EST, at the closing service of the Societas Homiletica conference, held in the city of Groningen, Netherlands, between June 7th and 11th, 2024. The text used was Acts 2.1-13, 37-47. The aim of bringing this material here is to present a liturgy that is different in its form, interspersing liturgical elements, parts of the biblical text and segmented preaching, carried out by all the people who make up the liturgical team. Musically, it is a liturgy that takes into account the diversity of the church. In terms of content, the liturgy and sermon critically approach the Pentecost text in a provocative dialog with the context. In the first part, we introduce the Societas Homiletica and its conception of worship, and then present the liturgy in Portuguese and English, with some final considerations.

Keywords: Closing servisse. Acts 2. *Societas Homiletica*.

1 Introdução

Entre os dias 07 e 11 de junho de 2024, ocorreu a Conferência Internacional da *Societas Homiletica*, na cidade de Groningen, localizada no norte da Holanda.

A *Societas Homiletica* (SH)² é uma sociedade acadêmica internacional dedicada ao estudo e desenvolvimento da homilética, que é a arte e ciência de pregar sermões e pesquisar sobre a pregação cristã. Fundada em 1997, o grupo reúne pessoas estudiosas, pregadoras e docentes de diferentes tradições cristãs, a nível internacional, para promover a pesquisa, a troca de conhecimentos e o aprimoramento das práticas homiléticas. A SH visa, portanto, promover a pesquisa acadêmica em homilética, facilitar o intercâmbio internacional de ideias e práticas homiléticas, e apoiar a educação de pessoas pregadoras, pesquisadoras e docentes.

As conferências bienais, em diferentes locais ao redor do mundo, são parte da proposta da SH, como forma de reunir seus e suas integrantes e onde são apresentados e discutidos trabalhos acadêmicos sobre homilética. Essas conferências, também, oferecem uma plataforma para a interação entre pesquisadores, pesquisadoras e praticantes. Ao reunir uma diversidade de vozes e perspectivas, ela contribui para a evolução da prática homilética, ajudando as pessoas pregadoras a comunicarem de maneira mais eficaz e relevante as suas mensagens religiosas. As temáticas abordadas retratam uma ampla variedade de temas

² Disponível em: <https://www.societas-homiletica.org/>.

relacionados à homilética, refletindo as tendências contemporâneas, desafios e desenvolvimentos na prática e teoria da pregação.

Algumas temáticas abordadas nos últimos anos foram: *Reforma da Pregação* (Wittenberg, Alemanha, 2012); *Pregação e Vulnerabilidade* (Madurai, Índia, 2014); *Pregação e Promessa* (Stellenbosch, África do Sul, 2016); *Pregação em um mundo com medo* (Durham, USA, 2018); *Pregação e crise* (conferência online, 2020); *Pregação e Verdade* (Budapest, Hungria, 2022).

Além disso, a SH publica artigos, livros e outros recursos que contribuem para o desenvolvimento da homilética, como a revista *International Journal of Homiletics*.³ Esses materiais são destinados tanto a pesquisadores quanto a pregadores e pregadoras, no geral.

O tema do evento, neste ano, foi *Preaching that resonates* (Pregação que ressoa) e estimulou a reflexão do exercício da pregação a partir de um elemento, sobretudo, da física e da música: a ressonância. Segundo o sociólogo Harmut Rosa (2016), autor que tem utilizado este conceito, ressonância não é apenas um ato de “ouvir”, porém, é um ato de ser afetado pelo que está ao redor de cada pessoa e a responder a isso. Trata-se de uma performance, de um produtor criativo e de um fenômeno que permite uma reciprocidade entre pessoas e grupos, não apenas de pessoas entre si, mas, também, na relação com a natureza. Segundo os estudos sobre ressonância, almeja-se relações de codependência, inter-responsabilidade e não-antropocentrismo como uma reação à alienação estimulada pela modernidade, pautada pelo crescimento, pela aceleração e pela inovação.

O grupo que escreve este artigo foi convidado para officiar o culto de encerramento do evento, haja vista que a próxima conferência ocorrerá no Brasil, na Faculdades EST, em 2026. Assim, imbuídos dos elementos da ressonância, foi proposto o texto de Atos 2, por ser um texto que envolve as temáticas sobre o pentecostalismo, um dos possíveis temas para a próxima conferência, além de ser um texto importante para tratar a polifonia teológica, a diversidade humana e aquilo que pode ser constitutivo para a unidade cristã (Jahnel, 2024).

A liturgia constituída, apresentada abaixo nas versões em português e em inglês, tal como foi executada no evento, foi assim planejada: cada integrante do grupo

³ Disponível em: <https://ugp.rug.nl/ijh>.

faria a leitura de uma perícopes do texto seguido de uma breve pregação sobre a perícopes lida. Entre cada fala, haveria um canto; uma parte de um responsório, que foi dividido na liturgia; e uma oração. Ao final, a oração do Pai-Nosso, feita na língua de cada pessoa; a bênção, dividida e proclamada em quatro línguas (alemão, inglês, espanhol e português); e o envio final. Toda a execução do culto durou, aproximadamente, uma hora.

O objetivo deste artigo é apresentar esta liturgia como um recurso litúrgico diferente. A liturgia contém aspetos inovadores tanto na forma quanto no conteúdo. No que se refere à forma, ela foi moldada de forma intercalada com partes do texto bíblico, interpretação segmentada e elementos litúrgicos. Os cantos litúrgicos provêm de diferentes tradições musicais, combinando cantos da Teologia da Libertação, cantos meditativos e gospel, retratando assim a diversidade espiritual e litúrgica da igreja. No que se refere ao conteúdo, a liturgia faz relações críticas e provocativas a partir do Pentecostes, tecendo relações com o contexto brasileiro e internacional.

A proposta litúrgica foi muito bem recebida e avaliada pelos integrantes da *Societas Homiletica*.

2 Liturgia em português

Acolhida

Feita de maneira espontânea.

Invocação

L: Ó, vem tu depressa, Espírito Santo, para que possamos compreender a tua Santa Palavra.

C: Vem, nós oramos, aumenta nossa fé. Ó, vem depressa, Espírito Santo.

Oração de abertura

L: Com fé, cheguemos diante do Santo Deus para descobrir quem somos.

Silêncio

L: Espírito Santo, Advogado e Consolador, em ti, celebramos a presença libertadora do Cristo vivo.

C: Tu sopras onde quer, refrescando, renovando e inspirando; como fogo, você purifica.

Canto: Momento novo (Thuma Mina 221)

Leitura At 2.1-5

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

5 Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu.

Silêncio

Reflexão

Irmãos e irmãs, o Deus que se apresenta em Pentecostes é um Mistério Dinâmico que desce, vem ao encontro, se manifesta. Quando pessoas diferentes vindas de todas as nações estão reunidas em um local, o Espírito desce. Sua manifestação é dinâmica, imprevisível, misteriosa e diversa... Desce como som, como vento, como fogo, como línguas. A *Ruah* Divina é uma verdadeira relação de eventos naturais, pessoas, idiomas, crenças e culturas. O Espírito que desce cria uma ressonância, um sentido através de formas e jeitos diferentes. A ressonância de pentecostes não é homogênea, padronizada, monótona.

O que essa ressonância pentecostal nos desafia a pensar e a sentir? Como desenvolver uma pregação e uma comunicação do Evangelho dentro da pentecostalidade, a partir de glossolalias, da polifonia, da diversidade e do mistério? Como desenvolver uma pregação dentro da pentecostalidade, a partir das diferentes vidas, dos diferentes corpos, dos diferentes gêneros, das diferentes culturas e linguagens, das diferentes epistemologias e saberes, das diferentes crenças, espiritualidades e religiões? Que outra igreja deve nascer desta pregação da diversidade pentecostal? Que outras relações de corpos e de toda a vida criada nasce deste Sopro que desce para o meio de nós?

Oração

L: Santo Espírito, Mistério Dinâmico, no princípio do mundo te movias sobre a face das águas;

E no Pentecostes te manifestaste na natureza e nos corpos humanos;

Sopra o sopro da vida em cada ser vivo e dinamiza tua diversidade e tua polifonia.

C: Pedimos-te: Vem, Espírito Criador e renova toda a criação.

Canto: Holy Breath (Louis Illenseer)

Leitura At 2.6-13

6 Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?

8 E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?

9 Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia,

10 da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,

11 tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?

12 Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?

13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!

Silêncio

Reflexão

Pessoas de lugares diferentes, de culturas diferentes, que falam idiomas variados, reunidas em um lugar para falar sobre um assunto específico a partir de um idioma que todas as pessoas compreendem. Soa familiar, não? O que em outros tempos só seria possível por meio de alguma espécie de milagre, hoje pode ser alcançado no mundo inteiro a partir do inglês, ou mesmo por meio do uso de algumas tecnologias, incluindo a inteligência artificial. Mas, não é por não ser mais um milagre que deixa de ser igualmente maravilhoso. A mensagem de Jesus não é apenas sobre o grande poder de Deus, mas também sobre pessoas comuns, que se encontram e, por meio do cuidado mútuo, da empatia e do amor, podem transformar vidas e ser um meio para o milagre da salvação. Mas, agora o diferente não é algo para se temer ou para se zombar. Como diria Paulo, o corpo é composto de diferentes partes que atuam em conjunto e são guiadas pela cabeça, que é Jesus. E que diversidade linda nós temos aqui neste congresso, e que bom é poder aprender tanto sobre o milagre de se comunicar com outras pessoas em busca de mutualidade guiada pelo amor.

Oração

L: Santo Espírito, voz dos profetas, inflama o coração de homens e mulheres com paixão pela Tua verdade, e, através deles, chama Teu povo para os caminhos da justiça e da compaixão.

C: Pedimos-te: Vem, Espírito de justiça e queima em nossos corações.

L: Santo Espírito, Espírito de Cristo. Por Teu poder, Jesus veio trazer boas novas aos pobres e libertar os cativos.

C: Pedimos-te: Vem, Espírito libertador e liberta-nos do poder do pecado e da morte.

Canto: Oceans (Hillsong)

Leitura At 2.37-41

37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.

40 Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.

Silêncio

Reflexão

O que faremos irmãos? O que faremos irmãs? É a pergunta-chave da vida cristã? Vida de fé é vida em dúvida. Em dúvida do que fazer, de como agir, de como seguir adiante, de como acolher a Palavra de Deus e mantê-la ressoando em nosso corpo, nossas relações, nosso cotidiano. Uma pergunta como essa nunca terá uma única resposta. E essa resposta pode vir de forma estranha, incomum e ambígua para nós.

Entretanto, junto com a pergunta que a ação do Espírito Santo provocou nos discípulos e nas discípulas de Jesus, vem a promessa de receber o dom do próprio Espírito para que estejamos unidos ainda que na diversidade. A polifonia do Espírito é unida pelas águas do batismo. Sua performatividade é multissensorial, perpassa os nossos corpos, forma inúmeras comunidades distintas umas das outras e ressoa com o mundo circundante. Por isso, diante da diversidade, sempre estará a questão: O que faremos irmãos? O que faremos irmãs?

Oração

L: Santo Espírito, intercessor e guia,
Fala-nos de nosso Senhor
e mostra-nos a profundidade de seu amor.

C: Pedimos-te: Vem, Espírito da verdade.
Em nós habita e guia-nos no caminho de Cristo.

L: Santo Espírito, vento e chama,
Encheste os discípulos de alegria e coragem, para que pregassem Tua palavra e
compartilhassem as boas novas.

C: Pedimos-te: Vem, Espírito de poder, faz-nos testemunhas ousadas do Teu amor
redentor.

Leitura At 2.41-47

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas
orações.

43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio
dos apóstolos.

44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida
que alguém tinha necessidade.

46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e
tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso,
acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Silêncio

Reflexão

O que faremos então? O texto nos lembra que o Espírito sopra e nos convida a viver em comunidade, partilhando vida, bênçãos e dons. O que isso significa para nosso contexto, para a grande aldeia global? No sul do Brasil, vivemos uma tragédia climática nesse momento. Nós quase não conseguimos chegar aqui! Sentimos, em nossas próprias peles, as consequências do modo de vida que exaure os recursos naturais de nosso planeta. Enquanto isso, regiões do mundo transformam-se em desertos e a fome faz parte do cenário mundial há décadas, séculos, e pouco parecemos nos importar com isso, quando não acontece em nossa própria vizinhança.

Assim como o Espírito Santo ressoou na vida da igreja primeva, a vida em comunidade e partilha é a única maneira da vida humana perseverar na terra. Entretanto, vivemos em dissonância com esse chamado. O quanto nos afastamos desse projeto? O quanto a própria igreja cristã, ao longo dos séculos, serviu para perpetuar projetos de poder e exploração? O ouro que cobre as igrejas do norte também não resistiria às volumosas chuvas que arrastaram casas, desabrigaram pessoas e ceifaram vidas em minha terra natal, no último mês.

“Ninguém se salva sozinho”, já escreveu Fiódor Dostoiévski. A vida em comunidade é uma convocação do Espírito para a preservação da vida na terra. Que essa convocação ressoe em nossas palavras, mas principalmente em nossas ações.

Aqueles que tem ouvido para ouvir, ouçam e deixem reverberar através de si, a esperança de um novo mundo, de uma nova terra, onde há lugar para todas as pessoas, em sua diversidade, onde o pão é partido e as mesas são fartas de sorrisos, onde os acordes das canções entram em harmonia com o som das risadas despreocupadas daqueles que esperam confiantemente por um amanhã.

Oração

L: Santo Espírito, Espírito de paz,

Tu quebras as barreiras de língua, de raça e de cultura, e cura as divisões que há entre nós.

Ressoa em nossos corações como naqueles primeiros dias.

Dá que aprendamos a viver em perfeita comunidade, na partilha do pão e da vida.

C: Pedimos-te: Vem, Espírito reconciliador, e une-nos todos no amor de Cristo.

L: Santo Espírito, Senhor e doador da vida,
Ensina-nos a dança da esperança, os ritmos da tua graça, os passos leves e
coordenados da comunhão e a alegria de nos movermos ao som de tua canção.
Que toda a criação, em harmonia, ressoe a tua presença.

C: Pedimos-te agora: Vem, Espírito Criador, faz-nos nova criação em Cristo Jesus.

Pai nosso (cada pessoa em seu idioma)

Canto: Señor, que floresca tu justicia (Taizé)

Bênção

L: Deus, que nos fez diferentes uns dos outros, mas todos à sua imagem, abençoe e
guarde a todos.

Que os olhos zelosos do Senhor nunca se apartem de cada um de vocês.

E que o encontro de uns com os outros seja um sinal de unidade no Espírito Santo,
bem como sinal da vinda do Reino de Deus.

Em nome de Deus, o Pai, Filho e Espírito Santo.

C: Amém.

Envio

L: Deus nos guarde até nos reencontrarmos na Faculdades EST em 2026. Esperamos
todos vocês com muita alegria em terras brasileiras!

3 Liturgia em inglês⁴

Welcome

Done spontaneously

Invocation

L: O, come quickly, Holy Spirit, so that we may understand your Holy Word.

C: Come, we pray, increase our faith. O, come quickly, Holy Spirit.

Opening Prayer

L: In faith let us come before the Holy God and get to know who we are.

Silence

L: Holy Spirit, Advocate and Comforter, in you we celebrate the liberating presence of the living Christ.

C: You blow where you will, refreshing, renewing and inspiring; like fire you purify.

Song: Momento novo (Thuma Mina 221)

Reading Acts 2.1-5

1 When the day of Pentecost came, they were all together in one place.

2 Suddenly a sound like the blowing of a violent wind came from heaven and filled the whole house where they were sitting.

3 They saw what seemed to be tongues of fire that separated and came to rest on each of them.

4 All of them were filled with the Holy Spirit and began to speak in other tongues as the Spirit enabled them.

⁴ A tradução do texto em português para o inglês foi realizada pela professora Ma. Marie Ann Wangen Krahn, a quem agradecemos pelo grande apoio e trabalho.

5 Now there were staying in Jerusalem God-fearing Jews from every nation under heaven.

Silence

Reflection

Brothers and sisters, the God who presents God's self at Pentecost is a Dynamic Mystery that descends, comes to be with, manifests itself. When different people from all nations are gathered in one place, the Spirit descends. Its manifestation is dynamic, unpredictable, mysterious and diverse... It descends like sound, like wind, like fire, like tongues. The Divine Ruah is a true relationship of natural events, people, languages, beliefs and cultures. The Spirit that descends creates a resonance, a meaning through different forms and ways. The resonance of Pentecost is not homogeneous, standardized, monotonous.

What does this Pentecostal resonance challenge us to think and feel? How to develop preaching and communication of the Gospel within Pentecostality, based on glossolalia, polyphony, diversity and mystery? How to develop preaching within Pentecostality, based on different lives, different bodies, different genders, different cultures and languages, different epistemologies and knowledge, different beliefs, spiritualities and religions? What other church should be born from this preaching of Pentecostal diversity? What other relationships between bodies and all created life are born from this Breath that descends into our midst?

Prayer

L: Holy Spirit, Dynamic Mystery,

At the beginning of the world you moved on the face of the waters;

And at Pentecost you manifested yourself in nature and in human bodies;

Breathe the breath of life into every living being and dynamize your diversity and polyphony.

C: We ask you: Come, Creator Spirit and renew all of creation.

Song: Holy Breath (Louis Illenseer)

Reading Acts 2.6-13

6 When they heard this sound, a crowd came together in bewilderment, because each one heard their own language being spoken.

7 Utterly amazed, they asked: "Aren't all these who are speaking Galileans?"

8 Then how is it that each of us hears them in our native language?

9 Parthians, Medes and Elamites; residents of Mesopotamia, Judea and Cappadocia, Pontus and Asia,

10 Phrygia and Pamphylia, Egypt and the parts of Libya near Cyrene; visitors from Rome

11 (both Jews and converts to Judaism); Cretans and Arabs —we hear them declaring the wonders of God in our own tongues!"

12 Amazed and perplexed, they asked one another, "What does this mean?"

13 Some, however, made fun of them and said, "They have had too much wine."

Silence

Reflection

People from different places, from different cultures, who speak different languages coming together in one place to talk about a specific subject in a language that everyone understands. Sounds familiar, doesn't it? What in other times would only be possible through some kind of miracle, today can be achieved throughout the world using English, or even through the use of some technologies, including artificial intelligence. But just because it is no longer a miracle does not mean it is no longer equally wonderful. Jesus' message is not only about the great power of God, but also about ordinary people, who find each other and, through mutual care, empathy and love, can transform lives and be a means to the miracle of salvation. But now, different is not something to fear or scoff at. As Paul would say, the body is made up of different parts that work together and are guided by the head, which is Jesus. And what beautiful diversity we have here at this conference, and how great it is to be able to learn so

much about the miracle of communicating with other people in search of mutuality guided by love.

Prayer

L: Holy Spirit, voice of the prophets,
Ignite the hearts of men and women with passion for Your truth,
and, through them, call Your people to the paths of justice and compassion.

C: We ask you: Come, Spirit of justice and burn in our hearts.

L: Holy Spirit, spirit of Christ.
By Your power, Jesus came to bring good news to the poor and free the captives.

C: We ask you: Come, liberating Spirit and free us from the power of sin and death.

Song: Oceans (Hillsong)

Reading Acts 2.37-41

37 When the people heard this, they were cut to the heart and said to Peter and the other apostles, "Brothers, what shall we do?"

38 Peter replied, "Repent and be baptized, every one of you, in the name of Jesus Christ for the forgiveness of your sins. And you will receive the gift of the Holy Spirit.

39 The promise is for you and your children and for all who are far off —for all whom the Lord our God will call."

40 With many other words he warned them; and he pleaded with them, "Save yourselves from this corrupt generation."

41 Those who accepted his message were baptized, and about three thousand were added to their number that day.

Silence

Reflection

What will we do brothers? What will we do sisters? Is this the key question of the Christian life? A life of faith is a life of doubt. In doubt about what to do, how to act, how to move forward, how to welcome the Word of God and keep it resonating in our bodies, our relationships, our daily lives. A question like this will never have one answer only. And this answer may come in strange, unusual and ambiguous ways for us.

However, along with the question that the action of the Holy Spirit provoked in Jesus' disciples, comes the promise of receiving the gift of the Spirit itself so that we can be united even in diversity. The polyphony of the Spirit is united by the waters of baptism. Its performativity is multisensory, permeates our bodies, forms countless communities distinct from each other and resonates with the surrounding world. Therefore, faced with diversity, the question will always be: What will we do, brothers? What will we do sisters?

Prayer

L: Holy Spirit, intercessor and guide,

Tell us about our Lord and show us the depth of your love.

C: We ask you: Come, Spirit of truth. Dwell in us and guide us on the path of Christ.

L: Holy Spirit, wind and flame,

You filled the disciples with joy and courage, so that they could preach Your word and share the good News.

C: We ask you: Come, Spirit of power, make us bold witnesses of Your redeeming love.

Reading Acts 2.42-47

42 They devoted themselves to the apostles' teaching and to fellowship, to the breaking of bread and to prayer.

43 Everyone was filled with awe at the many wonders and signs performed by the apostles.

44 All the believers were together and had everything in common.

45 They sold property and possessions to give to anyone who had need.

46 Every day they continued to meet together in the temple courts. They broke bread in their homes and ate together with glad and sincere hearts,

47 praising God and enjoying the favor of all the people. And the Lord added to their number daily those who were being saved.

Silence

Reflection

What will we do then? The text reminds us that the Spirit blows and invites us to live in community, sharing life, blessings and gifts. What does this mean for our context, for the great global village? In southern Brazil, we are experiencing a climate tragedy at this moment. We almost didn't make it here! We have felt, in our own skin, the consequences of the way of life that depletes our planet's natural resources. Meanwhile, regions of the world turn into deserts and hunger has been part of the world scene for decades, centuries, and we seem to care little about it, when it doesn't happen in our own neighborhood.

Just as the Holy Spirit resonated in the life of the early church, life in community and sharing is the only way for human life to persevere on earth. However, we live in dissonance with this call. How far have we come from this project? How much has the Christian church itself, over the centuries, served to perpetuate projects of power and exploitation? The gold that covers the churches of the north would also not be able to withstand the heavy rains that washed away houses, displaced people and took lives in my homeland last month.

“No one saves themselves alone”, wrote Fyodor Dostoevsky. Community life is a call from the Spirit to preserve life on earth. May this call resonate in our words, but especially in our actions.

Those who have ears to hear, listen and let the hope of a new world, a new land, where there is room for all people, in their diversity, reverberate through you, where bread is broken and tables are full of smiles, where the chords of the songs come into harmony with the sound of the carefree laughter of those who confidently wait for tomorrow.

Prayer

L: Holy Spirit, spirit of peace,

You break down barriers of language, race and culture, and heal the divisions between us. Resonate in our hearts as you did in those early days. Let us learn to live in perfect community, sharing bread and life.

C: We ask you: Come, reconciling Spirit, and unite us all in the love of Christ.

L: Holy Spirit, Lord and giver of life,

Teach us the dance of hope, the rhythms of your grace, the light and coordinated steps of communion and the joy of moving to the sound of your song.

May all creation, in harmony, resound with your presence.

C: We ask you now: Come, Creator Spirit, make us a new creation in Christ Jesus.

Our Father (each person in their language)

Song: Señor, que floresca tu justicia (Taizé)

Blessing

Gott, der uns voneinander verschieden gemacht hat, aber alle nach Gottes Bild, segne und behüte uns alle.

May the Lord's zealous eyes never leave each one of you.

Y que el reunirse unos con otros sea signo de unidad en el Espíritu Santo, así como signo de la venida del Reino de Dios.

Em nome de Deus, o Pai, Filho e Espírito Santo.

C: Amen

Sending

L: Deus nos guarde até nos encontrarmos novamente na Faculdades EST em 2026.

Esperamos todos vocês com muita alegria em terras brasileiras!

C: Amen.

5 Considerações finais

Observa-se, ainda, que o impacto do culto, no grupo que participava, foi positivo e além daquilo que nós esperávamos. A maioria dos e das participantes da Societas Homiletica tem dificuldade em produzir e performar pregações que destoam daquilo que estão acostumadas a realizarem. Apenas pelo fato de celebrarmos e pregarmos entre quatro pessoas, já foi significativo e inovador para as pessoas participantes. Além disso, optamos por uma pregação que fosse parte de toda a liturgia, e não apenas de um momento, indicando o caráter litúrgico da prédica e a comunicabilidade da liturgia enquanto pregação cristã. Este aspecto, em termos de forma, foi bastante inovador e surtiu uma boa avaliação por parte das pessoas participantes.

O exercício também nos estimulou a buscar outras performances de prédica e liturgia que envolvam mais os sentidos, o grupo que se reúne em culto e a possibilidade de se constituir e performar a prédica em grupo, descentralizando de apenas uma única pessoa pregadora. Acreditamos que uma prédica e liturgia que incorporam, assim, mais movimento, poderá responder melhor aos anseios, carências, necessidades e outras demandas contemporâneas.

Referências

ROSA, Hartmut. **Resonanz**: eine Soziologie der Weltbeziehungen, Berlin: Suhrkamp, 2016.

JAHNEL, C. The danger of a Single Story: corporalidade, polifonia espiritual e diversidade epistemológica como desafio para a identidade litúrgica luterana. **Estudos Teológicos**, 63(2). <https://doi.org/10.22351/et.v63i2.2909>